

# EDITORIAL

Produzir uma nova publicação sobre assunto há décadas objeto da atenção, estudos e pesquisas sobre sua origem, desenvolvimento e extinção, afigura-se sempre um desafio. Assim é o cangaço que afrontando as autoridades constituídas, ignorando fronteiras e percorrendo dinamicamente extensos territórios, tornou-se acontecimento histórico fartamente bibliografado e, não em menor escala, notícia de jornais, revistas e folhetos por um período que cobre algumas décadas, ao que se acrescenta a numerosa criação artística e cultural que ilustra a saga de homens e mulheres que andejaram os sertões nordestinos, despertando admiração, temor e a fertilidade da memória e do imaginário coletivo sobre suas façanhas praticadas ao arpejo das leis vigorantes na época.

As inovações estratégicas, táticas e logísticas introduzidas por Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, cuja liderança avulta a partir dos anos de 1920 até o ano de 1938, - quando sucumbe a poderoso e bem armado cerco policial, com grande parte do seu grupo - alterando suas relações políticas com autoridades civis, militares, judiciárias e eclesiásticas, assim como, com as camadas pobres e remediadas da sociedade, fez emergir contradições sociais graves entre seus coetâneos, produzindo sentimentos, interpretações e narrativas objetantes apresentadas por acadêmicos, escritores, intelectuais, membros sobreviventes dos antigos grupamentos, resultando em significativa riqueza de conhecimentos e possibilidades de novas abordagens para melhor entendimento e compreensão crítica de tão polêmico episódio da história brasileira.

Justamente a possibilidade de preencher lacunas e contribuir com escrituras inovadoras e inéditas no que tange ao cangaceirismo e seus participantes, protagonistas e subalternos, notórios e comuns, é o que nos estimulou a dar curso intelectual e logísticos para a edição e futuro publicar do periódico “Cangaço em Revista”, cuja ideia e titulação nasceram da sensibilidade inteligência de dois colegas do CEEC, Lucas Viana e Lucijane Lima, respectivamente, ambos motivados pelas suas inteligências e sensibilidades para com o tema.

Devemos destacar, entretanto, que a supremacia da abordagem factual como método escolhido pelos autores de livros para apresentar suas hipóteses e mesmo

convicções e teses sobre a matéria – aspecto importante, porém, não suficiente – para explicar a complexidade do assunto, tendo como decorrência a escassez de leituras críticas, dialéticas e objetivas da temática, nos faz pensar que esta deve ser a linha editorial a ser observada pelo periódico de temporalidade anual que ora apresentamos no seu primeiro número na formatação eletrônica. Alertamos aos nossos possíveis colaboradores, presentes e advindos, que sucessos correlatos e convergentes, em particular ocorrências da história popular, sejam elas de qualquer região do país, serão bem recebidas e analisadas, é claro, tendo sempre como parâmetro a linha editorial da Revista.

Reafirmamos nossa ciência que acontecimentos de grande interesse público como o cangaço, pontuado por crimes brutais, pelejas épicas, amores trágicos, injustiças gritantes, combatido pelas polícias de sete estados nordestinos e na sua terminação com o apoio financeiro e material do Poder Executivo Federal, jamais atrairá o silêncio, ao contrário, continuará provocando “barulho” e suscitando naturais e saudáveis discordâncias. O periódico “Cangaço em Revista” esse é o nosso objetivo, será sempre um espaço democrático para os embates da memória, dos ideários e das palavras, frise-se, por absoluta questão de princípios éticos, morais políticos.

Prof. Manoel Neto  
Editor Chefe